

APRESENTAÇÃO

Jorge Lozano

Presidente da AES, Uni. Complutense de Madrid

jorgelozano@ucm.es

Maria Augusta Babo

Presidente do CEC, NOVA FCSH

mab@fcs.unl.pt

Aquando da realização do XVII congresso da Associação Espanhola de Semiótica, entre 23 e 25 de Novembro de 2017, celebramos em Lisboa o 1º Congresso da Associação Ibérica de Semiótica, subordinado ao tema: *Modas, Modos, Maneiras*. Um tema suficientemente amplo e concreto ao mesmo tempo, permitindo integrar todas as investigações em curso nos países ibéricos e da América Latina.

Queríamos mostrar algo que Fabbri sublinha repetidamente: “somos ecléticos nos objectos mas não no método.”

Tratou-se de apresentar em Lisboa as mais variadas investigações sob um olhar semiótico. Conseguimos reunir centros de Semiótica tão diversos como o Centro de Semiótica e Teoria da Imagem – Omar Calabrese, representado por Tarcisio Lancioni, o Grupo de Estudos Semióticos da PUC de S. Paulo, encabeçado por Ana Cláudia Mei Oliveira, a equipa colombiana de Semiótica, sob a tutela de José Rosales Cueva, o Grupo de Estudos de Semiótica da Cultura – GESC – que esteve na génese deste congresso, ou investigadores como Alexandro Zinna, secretário da Fédération Romane de Sémiotique, Isabella Pezzini, membro do Comité Directivo do Centro Umberto Eco da Universidade de Bolonha, entre muitos outros; mas ainda directores de revistas, como por exemplo: José Romera, de *Signa*, Lucrecia Escudeiro, de *Signis*, Catarina Moura, de *Eikon*. Pudemos contar com a presença marcante de Ana Salazar, símbolo e referência, em Portugal, da autoria em moda.

Para além disso, este número da RCL constitui uma sentida homenagem a Maria Albergamo que, apesar do seu enorme entusiasmo e decisiva colaboração, não conseguiu estar connosco em vida. Celebramos também a memória de João David Pinto Correia que,

tendo estado presente na abertura do Congresso, desapareceu entretanto de entre nós. Foi um pioneiro da Semiótica em Portugal, divulgando a Escola de Paris que frequentou, sob a orientação de A. J. Greimas.

O convite endereçado ao admirável historiador de arte que é Victor Stoichita, para encerramento do Congresso, justifica-se largamente pelo seu percurso tão próximo da Semiótica. Paolo Fabbri, a referência de topo da Semiótica europeia actual, manifestou, desde o início, um total entusiasmo pela criação de uma Associação Ibérica e pela realização do Congresso em Lisboa, o qual abriu.

A moda, tema que elegemos para este encontro, foi objecto de uma especial atenção em importantes trabalhos semióticos, entre os quais se destacam os de Bogatyrev, Jakobson, Barthes, Greimas, Eco e Fabbri. Mas, tanto a contribuição de Simmel para uma sociologia da moda como a de Yuri M. Lotman, que definia a moda como “metrónimo do desenvolvimento cultural”, quer dizer, do devir histórico de uma cultura, devem aqui ser assinaladas.

A interdefinição dos termos modas, modos e maneiras, em cujo núcleo semântico se encontra a própria questão da morfologia, certifica a importância de uma reflexão sobre os modos de existência semiótica. Desta forma, pretende-se abarcar distintas manifestações semióticas: desde os modos, entendidos seja como limite ou fronteira, seja como permanência temporal (maneiras, costumes), até à moda no sentido de forma e de acontecimento.

Além disso, foram aceites todas as propostas que convidam ao diálogo entre a semiótica e outras disciplinas que se ocupam de fenómenos ligados à moda, às formas de vida ou à história do presente.

Por último, um dos grandes desafios deste encontro consistiu em incluir um espaço dedicado a áreas e actividades relacionadas com a moda: tratou-se de estabelecer pontos de contacto entre a dimensão científica e analítica da semiótica e a dimensão prática daqueles que se ocupam do presente e das suas tendências.

O esforço que empenhámos na criação da Associação Ibérica de Semiótica – AIS – deve-se ao facto de estarmos convictos de que o sentido, a significação dos problemas

sociais, exige uma abordagem semiótica e, nessa medida, cremos que a semiótica pode fazer as perguntas mais interessantes e mais pertinentes perante o estado de confusão em que se encontra a nossa sociedade actual. Uma boa descrição do que se está passar exige uma rigorosa explicitação dos sistemas de significação e da produção de sentido nesses sistemas.

Abrimos especialmente à América Latina a possibilidade de intervir e dialogar semioticamente com a investigação ibérica, trocando problemáticas, questões e pontos de vista que poderão introduzir uma dinâmica no pensamento ibero-americano.

Estamos convencidos de que o futuro nos mostrará a importância e a relevância desta disciplina que perdeu os seus grandes nomes mas que aposta nas próximas gerações para produzirem pensamento decisivo neste âmbito.

Este será, pois, um espaço no qual aquele que queira fazer semiótica encontre interlocutores e oportunidades de debate, numa disciplina que tem muito mais futuro do que passado.

O presente deste Congresso aposta por inteiro no futuro da Semiótica, através da Associação Ibérica de Semiótica¹.

Lisboa, 17 de Dezembro de 2018,

Jorge Lozano e

Maria Augusta Babo

¹Neste número da RCL reuniram-se os textos das sessões plenárias chegados até nós. As Actas do Congresso sairão em simultâneo, em edição própria, com todos os textos que pudemos recolher, sendo da responsabilidade dos autores o envio do respectivo texto para publicação.

Notas biográficas

Jorge Lozano

É Semiólogo e Catedrático de *Teoría de la Información* na Universidad Complutense de Madrid e Doutor em História, pela mesma Universidade. Director do *Grupo de Estudios de Semiótica de la Cultura* (GESC) - Fundación Instituto Universitario Ortega y Gasset. Foi director da *Academia Española de Historia, Arqueología y Bellas Artes* de Roma, assim como foi e é membro de prestigiados Comités Científicos na área de especialidade; organizou congressos e colóquios internacionais em Semiótica. Para além dos projectos científicos que já dirigiu, é actualmente, Investigador Principal do Projecto I+D *El periodista como historiador del presente. Análisis del documento en las nuevas formas de la información*.

Da sua obra, destacam-se:

Moda, El Poder De Las Apariencias, Casimiro Libros, 2015.

El discurso histórico, Ediciones Sequitur, 2015.

Secretos en red. Intervenciones semióticas en el tiempo presente, Ediciones Sequitur, 2014.

Análisis del discurso. Hacia una semiótica de la interacción textual, com, Gonzalo Abril e Cristina Peña-Marín, Ediciones Cátedra, 2004.

Maria Augusta Babo

Doutorada em Semiótica e Agregada em Teoria da Cultura, é Professora Associada no Departamento Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e investigadora no Instituto de Comunicação da Nova – ICNova –. É Presidente do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens – CECL – desde 2014. As suas áreas de investigação são: a Semiótica, a Teoria da Escrita e os processos de subjectivação. Fundadora, com Jorge Lozano, da Associação Ibérica de Semiótica, de que é co-presidente, desde 2017.

Livros publicados:

La traversée de la langue – le Livre de l’Intranquillité de Fernando Pessoa, Covilhã, LabCom Books, 2011. http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110322-babo_la_traversee.pdf

co-autora, com José Augusto Mourão de: *Semiótica: Genealogias e Cartografias*, Coimbra, MinervaCoimbra, 2007.

A Escrita do Livro, Lisboa, Editora Vega, colecção Passagens, 1993.